

CENTRO EXCURSIONISTA BRASILEIRO

MAIO/JUNHO 2013



Foto de Almir Siller da Pedra Chanfrada.

Travessia Longitudinal pág. 5 a 7

A Trilha Transcarioca pág. 12 e 13

A Pedra do Inferno pág. 16

PERAMBULANDO NA MANTIQUEIRA

pág. 8 a 11



*Descontos não acumulativos e mediante a comprovação de afiliação ao clube.

**10 % DE DESCONTO PARA SÓCIOS
DE TODOS OS CLUBES DE MONTANHA.***

MAKALUSPORTS.COM.BR



**VENHA CONHECER NOSSOS PRODUTOS
DE MARCA PRÓPRIA.**

NOSSOS ENDEREÇOS:

MAKALU CENTRO

Av. Rio Branco nº 50 - Sobreloja
Centro - Rio de Janeiro - RJ.
Tel.: 21-3174-2515 \ 21-3174-2526

MAKALU TIJUCA

Rua Conde de Bonfim, 346 loja 208
Tijuca - Rio de Janeiro - RJ
Tel.: 21-2567-0720 \ 21-3507-9891

ACONTECIMENTOS SOCIOCULTURAIS NO CEB

O CEB é um clube de amigos montanhistas (ou montanhistas que se tornaram amigos), cuja relação, ou ralação (rsrsrs), não se restringe apenas aos encontros nas trilhas e nas montanhas. Temos outro ponto de encontro, desta feita sem ralação, que é a nossa sede. É ali o local onde trocamos experiências, repassamos conhecimentos, combinamos novas empreitadas ou velhas trilhas e vias, encontramos velhos amigos e fazemos novas amizades.

Os eventos sociais no Clube têm como objetivo promover ou colaborar para que tudo isso aconteça. Algumas atividades já se estabeleceram, entre elas: Aniversariantes do Mês (nas últimas quintas-feiras do mês); Festa Junina; Encontro de Veteranos e Festa de Natal. Sem contar que, em todas as quintas-feiras, é o dia oficial do “Social”.

Para incrementar ainda mais o nosso “social”, trazer (e fazer) novos amigos e conhecer os (tímidos) associados, a Diretoria Social do CEB retomou algumas e implantou novas atividades sociais. Entre as atividades implantadas que já rolaram estão: Happy hour, que acontecerá sempre nas penúltimas sextas-feiras; Cine CEB; Bate-papo de Montanha; e CEB Cultura, como foi a noite de autógrafos lançando o livro “Guia de Itatiaia”, e ainda teremos o Sarau, Concurso Fotográfico e outros eventos semelhantes.

Vejam nas imagens abaixo o que já aconteceu e programem-se para as próximas atividades!



Cineceb.



Lançamento do Guia de Itatiaia.

Alexandre Ciancio



Happy hour.



Happy hour.

CONCURSO FOTOGRÁFICO 2013 SOL E MONTANHA

O nascer e o pôr do sol são momentos mágicos, mais ainda nas montanhas. Todo fotógrafo-montanhista que se preza já eternizou alguns destes espetáculos. Por isso o tema do concurso fotográfico 2013 é "Sol e Montanha."

Vejam o regulamento, que este ano traz algumas novidades:

- Poderão participar todos os associados do CEB, em dia com a mensalidade.
- Todo participante poderá concorrer com no máximo 3 (três) fotos.
- As fotos devem mostrar, de alguma forma, sol e montanha.
- As fotos não podem ter participado de concursos anteriores no CEB.
- As fotos deverão ser entregues na secretaria do clube em envelope lacrado ou colado, sem destinatário nem remetente.
- Este envelope deve conter um CD com as fotos, e as fotos impressas no tamanho de 20 cm x 30 cm.
- No CD e no verso das fotos deve constar apelido (sem referência nenhuma ao nome real do autor, sob pena de exclusão), data e local da foto.
- O envelope deve conter (além do CD e as fotos impressas) um envelope menor, lacrado ou colado, contendo um bilhete com o apelido mencionado na foto e o nome real do autor.
- O envelope menor, com o nome real do autor, será aberto apenas após o resultado da votação.
- As fotos serão doadas para o acervo do clube.
- Taxa de participação: R\$ 20,00 para até 03 fotos. Os valores arrecadados serão destinados aos prêmios dos vencedores.
- Prazo de entrega das fotos: 26 de setembro.
- Período de exposição: 3/out a 21/nov.
- As fotos serão julgadas no dia 21 de novembro, pelos sócios e por uma comissão julgadora, integrada por profissionais e amantes de fotografia.

Sede Social

Av. Almte Barroso 2, 8º andar
Rio de Janeiro/RJ CEP 20031-000
Tel/fax (21) 2252-9844
Atendimento: 2ª a 6ª das 14h às 21h
Site: www.ceb.org.br
e-mail: ceb@ceb.org.br
CNPJ: 33.816.265.0001-11

Edição de Maio/Junho 2013

Organização: Adilson Peçanha e Martinus van Beeck.
Revisão: Sinezio Rodrigues.
Diagramação: Rodrigo Ribeiro - Cel. 7424-4993
Impressão: Gráfica Tudo Para Ontem
Tel: 24454695 / 2426-0324
e-mail: tudoparaontem@terra.com.br

Capa: Capa: Foto da Pedra Chanfrada (Serra da Mantiqueira), feita por Almir Siller.

Errata: na capa do Boletim de março/abril deve se ler Pedra Beal Rodrigo Taveira em vez de Pedra Bial.

Mensalidades a partir de abril:

Sócios contribuintes:	R\$ 35,00*
Sócios proprietários:	R\$ 21,00
Sócos dependentes:	R\$ 7,00
Taxa de admissão:	R\$ 70,00

Taxa de participação em excursões para não-sócios e sócios com mensalidades atrasadas: R\$ 35,00.
São isentos da taxa os convidados pessoais do guia, e os convidados de sócios, desde que esta isenção seja aprovada pelo guia.
Qualquer escalada ou excursão com número limitado de participantes é prioritária para sócios em dia com as mensalidades.

* R\$ 38,00 para pagamento via boleto bancário

Presidente

Horácio Ragucci
horacior@gmx.net

Vice-presidente

Francesco Berardi
fberardi@uol.com.br

Diretor Técnico

Francisco Caetano
fcaetano@yahoo.com

Diretor Comunicação Social

Adilson Rodegheri Peçanha
adilson.pecanha@globo.com

Diretor social

Dora Nogueira
doranogueira@yahoo.com.br

Diretor Meio-Ambiente

Antônio Dias
antoniодiasceb@yahoo.com.br

Diretor Administrativo

Rodrigo Taveira
rtaveira@grupounicad.com.br

Diretor Financeiro

Martinus van Beeck
martinusvanbeeck@gmail.com

1º Secretário

Luis Fernando Pimentel
luisffp@yahoo.com

2º Secretário

Milton Roedel Salles
Milton.roedel.salles@gmail.com

TRAVESSIA LONGITUDINAL

Francisco Caetano

Fazer a Travessia Longitudinal, via que atravessa as Agulhas Negras pelos seus cumes, é um objeto de desejo de muitos montanhistas e, quando aparece uma oportunidade de fazê-la, não se pode deixar escapar! E foi exatamente isso que ocorreu.

O principal culpado chama-se Ricardo Barros! Mas o meliante tem seus comparsas, Alexandre Ciancio, cada um com suas respectivas parceiras, Simoninha e Marcia Tie, respectivamente.

Contatos do Ricardo Barros com o Igor Spanner por ocasião do lançamento do Guia de Itatiaia suscitaram uma oportunidade para o final de semana!

A semana que havia passado tinha sido muito irregular quanto à meteorologia e com chuvas frequentes à noite! E aí??? Adiar?? Desistir? NÃO!!!

O mantra do montanhista é: só se desmarca na base!!!

E foi assim que rumamos, Jorge Campos, Francisco Caetano, Simoninha e Violeta, sexta-feira à noite rumo a Itatiaia.

Saímos tarde para evitar os engarrafamentos, o que de fato aconteceu, mas pagamos o preço de chegar de madrugada, e subindo a estrada do parque eis que uma garoa fina começa a cair e foi piorando.

Ao chegarmos ao estacionamento eram quase 2h da manhã e a ambigüidade do ser humano transforma Ciancio de Comparsa em Querubim! O Cara estava lá no meio da madrugada, com chuva, aguardando para levar a gente no 4x4 até ao Rebouças! Resolvida essa parte, encontramos os demais no abrigo, comemos algo e fomos pra cama.

Por volta das 6hs já estávamos todos tomando café, incrédulos que algo fosse rolar. Tudo molhado, tudo nublado. Passa um pouco o tempo, curiosamente todos prontos e preparados! Mesmo com tudo molhado! Gente esquisita, estes tais montanhistas!

Dizem que não vai dar, mas mesmo assim se aprontam.

Lá por volta das 8hs vimos chegar três figuras intrépidas; o sorriso dos rostos chegava primeiro anunciando um carisma indelével! Eram Igor, Julio e Rogério (que tive o prazer de conhecer).

Trocados alguns cumprimentos, mencionamos o clima e as pedras molhadas e a resposta foi uma só: "Beleza, fica mais emocionante!"

Nessa hora me vieram as palavras do Ricardo no meio da semana... "Caetano, a gente vai lá e pronto! E é pra se..."

Bem, passado o friozinho na barriga, juntamo-nos aos nossos anfitriões de via e partimos em ritmo acelerado, deixando as "meninas" para explorar os arredores.

Ao longo da trilha Julio já ia apontando os pontos ao longo do maciço das Agulhas desfiando incontáveis detalhes sobre aquela morfologia singular! A simpatia deles era simplesmente cativante!

Chegando à base nos deparamos com o estado da pedra: A via Bira estava

"refrescante", tinha vários chuveiros de água! O nosso destino tinha seu acesso totalmente encharcado!

Bem, logo no início Júlio, Igor e Rogério trataram de achar uma rota alternativa! Tarefa nada simples uma vez que tudo parecia mais um labirinto de "pitfall": erre o caminho e caia num precipício!

Nessa hora percebi que nossos anfitriões tinham algo de estranho. Se o homem veio dos macacos, o pessoal de Itatiaia evoluiu dos cabritos monteses!

Com destreza singular via o Igor e Rogério saltitando de pedra em pedra, e isso só de tênis!

E assim fomos enveredando o maciço adentro em meio a arestas, fendas e pontões num trajeto pra lá de serpenteante, com lógica difusa, mas curiosamente coerente a cada vez que chegávamos a um dado marcador. Este por vezes uma pedra singular, ou uma pintura numa fenda ou mesmo um marco de pedras.

Tudo muito molhado, algumas canaletas não me atraíam e utilizava a ajuda de uma cordinha vermelha, usada quase sempre com segurança de corpo. Foi uma verdadeira aula de escalada ao estilo alpino! Muita exposição, mas também muita disposição.



Jorge estava com o ombro e braço esquerdos bem prejudicados, mas o bicho é casca grossa e dava seu jeito a cada lance!

Na única proteção fixa de subida ao longo da via (usamos apenas uma costura a via inteira), Ricardo fez as honras de guiar o trajeto gentilmente apresentado pelo Igor. Havia muitos trechos molhados e em meio à subida Ricardo escorrega um dos pés! Tenho um tremendo susto! Disfarçadamente volto a engolir minha bomba cardiovascular que já saía pela boca, e o mesmo continua. Com certa rapidez, domina o lance do "Parafuso do Brackmann" e chega a um ponto para dar segurança aos demais. Passados todos por este ponto, chegamos ao primeiro de inúmeros cumes.



A subida poderia se dar por um caminho tradicional, mas o Igor nos apresentou uma aresta incrível! Incrivelmente linda, incrivelmente aderente e incrivelmente exposta! Dessa vez Ciancio mandou primeiro e eu dei segurança (algo raro na longitudinal), o mesmo fez a via com facilidade e recomendou aos demais com veemência. Quando chega minha vez, Júlio recomenda: "Ôh, não cai não! Se for

pra esquerda vai pendular num voo lá pra outra face, mas se cair pra direita voa no vazio!!!" ANIMADOR!!!! O jeito é seguir pela aresta!

A via é linda e aderência perfeita, mando tão bem que me surpreendo comigo mesmo. Jorge, adivinhem, sobe com duas mochilas nas costas, tinha de ser o Ogro Campos. O Júlio solou por outra face, incrível a tenacidade desse jovem senhor!!! E sempre com um sorriso inabalável.

Os ânimos estão lá em cima. Dali, o nosso destino era o cume principal das agulhas, também denominado como Açú.

Seguimos por uma chaminé, cada um sobe de um jeito diferente, impossível deixar de destacar o Igor, que subiu em tesoura como se fosse o quintal de casa!

Descendo do Açú, mas umas descidas e pulos entre abismos. O primeiro deles eu nem acredito, mas não tinha jeito, ou pulava ou pulava. E pulei, com a leveza de um rinoceronte no charco, mas pulei! Ahá, agora também sou cabrito montês! E assim rumamos para os demais pontões. Mais outro abismo a pular, beleza, chega minha vez e pulei! Pulei, e ai ai ai !!! Agora me arrebentei!

Saí rolando no chão, a bota não fixou no chão trazendo todo o impacto do pulo sobre o calcanhar direito. Senti os ossos baterem no chão. Imediatamente retiro a bota e coloco o pé numa das inúmeras poças de água. Consigo com muita dor pisar com a ponta dos pés. Mas e agora? Quebrou? Não sei! Dói muito, o pé vai inchar, nem olho. Consigo pisar com a ponta, dói, mas a vontade de prosseguir é maior. Irei prejudicar o grupo?! Não! Dá para ir e sofrer calado!

Agora somos um grupo "sui generis": cabritos monteses, escaladores intrépidos, um ogro casca grossa com braço ferrado e um rinoceronte manco!

Chegamos à chapada da Lua, um visual

incrível, imperdível, valia a pena cada pontada!

Mais uma seqüência de caminhadas entre pedras e rapéis vertiginosos de proteção precária! Imperdível!

De repente, fim! É isso, chegamos à trilha! AAsa de Hermes ao fundo, o sol já caindo pintando de laranja as rochas riscadas pela erosão, um visual ímpar que teima em se repetir todos os dias!

Já retornando ao abrigo Rebouças cai a ficha, a aventura acabou! E que aventura!

No Rebouças nos despedimos de Igor, Júlio e Rogério sem palavras para agradecer! Não se tratava de apresentar uma bela via, mas também como foi e com quem foi. Senti-me um montanhista de verdade! Junto de montanhistas de verdade! Isso não tem preço!



Francisco Caetano é guia do CEB

PERAMBULANDO PELA MANTIQUEIRA

Norma Moreira

Aventurar-se pela Serra da Mantiqueira - “berço das águas”, em linguagem indígena, seria a oportunidade de conhecer novos vilarejos, montanhas, florestas de araucárias, cachoeiras e a população dos três Estados (paulista, carioca e mineira), que fazem parte dessa Serra e de seu entorno. O guia Almir Siller juntamente com os associados Ana Isabel, Marco Aurélio, Zilda e eu (Norma), e Fátima, convidada da Ana, partiu para essa empreitada que durou quinze dias de muitas aventuras. A previsão seria de tempo nublado e chuvoso, porém, conseguimos cumprir a maior parte do roteiro programado.

15/03 - sexta - Partimos do Rio, na Toyota Valente e Troller Malelo, para Gomerai-SP, típico bairro rural de Guaratinguetá, situado numa privilegiada encosta da Mantiqueira, com altitude em torno 1.200m. Hospedamos-nos na Pousada da Dona Ana, uma simpática setentona.

16/03 - sábado - Subimos a Pedra Grande ou Pedrão (1.789m), sem utilizarmos guia local. Enquanto subíamos a trilha tivemos um razoável visual do belo vale. Já no cume, sem visual algum.

17/03 - domingo - Subimos a Pedra do Macaco (1.514m), na propriedade do falecido ator Walmor Chagas. A trilha é bem sinalizada, porém, o Sr. José, ex-caseiro, não permitiu nosso livre acesso, nos cobrando R\$10,00 por pessoa e guiando-nos nesse atrativo. Pegamos uma chuva que não atrapalhou e obtivemos um ligeiro visual do cume. Nessa trilha há sete nascentes de rios distintos, além de uma mata recuperada há vinte anos por Walmor.

Tomamos a estrada de terra batida, uma jornada off road para Campos do Jordão-SP, chegando à noitinha. O ponto mais alto dessa estrada de chão alcançou 1985m. Marco Aurélio e eu ríamos muito, pois o Almir gravou essa altitude pelo menos umas quatro vezes e o GPS (do carro) não parava de subir. Essa estrada, com marcações em vários trechos, é também utilizada para o caminho de andarilhos/romeiros e tropeiros.

18/03 - segunda - Fizemos a Pedra do Bauzinho (1.760m); a Pedra do Baú não fizemos porque estava caindo uma garoa. Visitamos uma fábrica e museu de chocolate caseiro e, de carro, seguimos, com muita chuva e vento, para o Pico do Itapeva (2.035m). Quase não conseguimos sair do carro.

19/03 - terça - Seguimos por uma estrada de asfalto para o Parque Amantikir – belíssimo local com jardins de várias partes do Mundo. Partimos para Monteiro Lobato-SP e almoçamos no restaurante Cozinha Resgate Caipira. Rumamos para S. Francisco Xavier-SP, distrito de S. José dos Campos, e alugamos uma casa, que fica a três quilômetros do vilarejo, na área da Pousada Recanto das Pedras, do simpático Sr. Donizete.

20/03 - quarta - Almir, Marco Aurélio, Ana Isabel e eu fizemos o Pico Queixo D'Anta ou Focinho da Anta (1.740m). Uma estrada de terra leva à propriedade do casal D. Ricardina e Sr. Janildo, onde se encontra o início da trilha. Pagamos a taxa de R\$10,00/pessoa ao casal e seguimos a trilha acompanhados do alegre cãozinho preto, Pingo, da raça Basset, desse casal. O entorno da trilha e o cume estava todo florido com os manacás da serra, fedegosos, quaresmeiras e vegetação rasteira. Esse local ficou conhecido, na década de 80, pelo acidente com o avião da Embraer que se espatifou na pedra, matando

os compradores americanos e a tripulação. Conta-se que os moradores locais conseguiram pegar muitos dólares espalhados pelas árvores e ribanceiras, tornando-se prósperos graças à Embraer. Ao longe se avistava a Pedra S. Domingos (2.050m) que subiríamos mais adiante. Os banhos de cachoeira do Almir e Marco Aurélio foram próximos da propriedade e o simpático casal nos serviu um delicioso café acompanhado de um bolo caseiro. Aproveitei para declamar algumas poesias, pois minha intuição sussurrava baixinho.

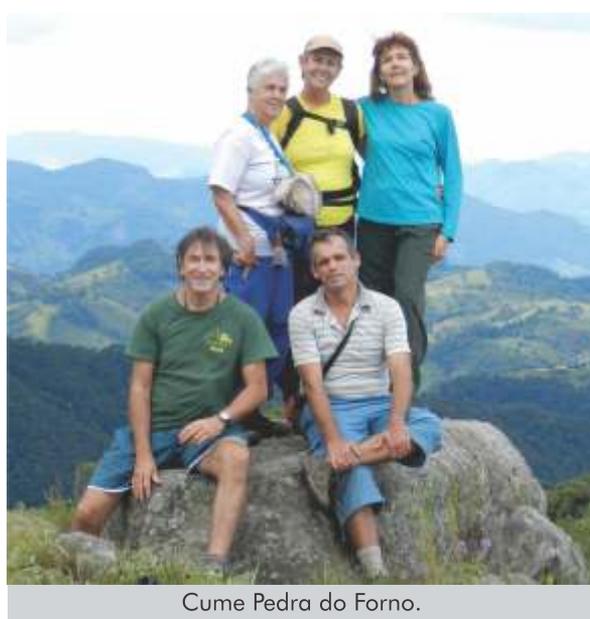
21/03 - quinta - Seguimos para a Cachoeira dos Pretos (154m queda d'água) – um balneário que fica no caminho para Joanópolis e Monte Verde. Dessa cidade avista-se a Serra do Gigante Adormecido, onde se destaca uma montanha chamada Pedra do Lupo. Seguimos para Monte Verde, em caminho de terra batida, com florestas e mais florestas de araucárias a nos rodear com cheiro de mata molhada. Pinhões - frutos da araucária, aos montes caídos pelos caminhos; aliás, nessa viagem, recolhemos muitos! Num ponto crítico da estrada o Malelo ficou atolado. O grupo arregaçou as mangas e com muita disposição e garra caminhou naquele lamaçal, de um lado para outro, escorregando naquela terra vermelha e molhada, catando pedras, paus, tronco de árvore caído, plantas soltas, tudo que via pela frente, exceto a Zilda, que, em um lugar mais seguro contribuiu orando para os santos e catando pinhões. Contamos também com a ajuda de uma pequena pá que o Almir sempre carrega na Toyota. Com o Malelo desatolado, mais adiante, em uma poça vermelha de água de chuva lavamos as mãos e botas para chegarmos um pouco mais limpos à Pousada Sonho Verde, em Monte Verde, à noite.

22/03 - sexta - Fizemos numa só empreitada (em seis horas em meia) toda a Travessia dos cumes que margeiam a Vila de Monte Verde: Pedra Partida (2.050m), Pedra Redonda (1.990m), Pedra Chapéu do Bispo (2.030m) e Pico do Selado (2.083m). O trecho final foi feito debaixo de uma chuva fininha e com cerração.

23/03 - sábado - Descanso. Após suculento

café da manhã, perambulamos pela ruela principal da Vila para compras, bebericamos chocolate quente, cervejas Original, pinga mineira e comemos trutas ao molho de amêndoas. O vilarejo nesse dia já estava cheio de turistas, diferentemente do dia em que chegamos.

24/03 - domingo - No caminho entre Monte Verde e Gonçalves-MG subimos a Pedra do Forno (1.970m), a 12km da cidadezinha de Gonçalves-MG. A trilha começa na propriedade da D. Glória, que tem um restaurante com comida de fogão a lenha, onde almoçamos após a excursão. Próximo ao sopé da pedra existe uma escada de ferro presa à rocha e no topo da pedra uma capelinha com imagem de N.S. Aparecida. Avista-se do cume a Pedra do Baú, Campos do Jordão, Monte Verde e Pedra S. Domingos. Partimos para a Pedra Chanfrada (1.650m) – que tem este nome por ter num dos seus lados um corte de 130m (vejam a foto na capa). Trilha de fácil acesso e o visual fica na lateral da pedra. O cume não tem vista devido a uma imensa floresta de pinus cobrindo toda a sua extensão. Bebericamos no restaurante Pé da Pedra, após a descida. A curiosidade era que a cerveja servida praticamente em todos os lugares era a Original, variando o preço de R\$5,00 a R\$9,00 a garrafa.



Cume Pedra do Forno.

Norma Moreira

Ao anoitecer chegamos a Gonçalves. Essa cidadezinha muito aconchegada e singela, com aprox. 2.000 habitantes (áreas rural e urbana), possui ruas muito limpas com latas de lixo separadas para materiais recicláveis. Também preserva muitas casas antigas pintadas com cores alegres e vivas. Os atrativos naturais são, principalmente, as cachoeiras, além das montanhas. As matas próximas são predominantemente de araucárias. Em um casarão do séc. XIX funciona a hospitaleira Padaria S. Francisco de Assis, que talvez seja a única padaria no Brasil que serve cachaça, de graça, para degustação dos fregueses. Aqui no Rio, ela já teria falido há muito tempo. Rsss... Nesse local, ainda há um porão adaptado com mesas e cadeiras com decorações antigas onde proseamos e fizemos nossos lanches.

25/03 - segunda - Subimos a Pedra Bonita ou Pedra do Campestre (2.120m). Partimos, em estrada de terra, para a Fazenda Campestre onde o capataz Sr. Antonio nos recebeu na companhia de uma cachorrada festiva e agitada. Pedimos permissão/orientação para subirmos a montanha, pois o início da trilha é naquela região. Não tardou, encontramos a trilha principal e lá fomos nós: eu, Marco Aurélio e Almir. Ana Isabel retornou com as meninas Zilda e Fátima para Gonçalves. Depois de se passar por dois subcumes chega-se ao cume principal, onde se pode curtir a belíssima vista da Serra da Mantiqueira, com muitas flores por todos os lados. Fomos recebidos por abelhas que beijavam, distraidamente, as flores, alheias à nossa presença. Vimos o Gigante Adormecido de Joanópolis, a Pedra do Baú, a Ana Chata, S. Francisco Xavier, Campos do Jordão e todo aquele dossel verde abaixo de nossos olhos. Vimos descortinar todo o roteiro do Perambulando, apontado pelo Almir. Essa pedra, em minha opinião, poderia ser chamada de Pedra Maravilhosa, pelo jardim multicolorido e florido encontrado lá em cima. Permanecemos por lá quase uma hora, tamanha beleza!

26/03 - terça - Tempo nublado. Subimos de carro, vertiginosamente, por uma estrada de terra bem radical que nos levaria à Pedra de

S. Domingos (2.050m), localizada em Paraisópolis-MG. Nos piores trechos a estrada foi calçada pelas várias empresas das várias antenas que existem naquele cume. Para alcançar o cume sobe-se em torno de setenta degraus. A neblina não nos permitiu ver o cume. Retornamos a Gonçalves e seguimos o roteiro das cachoeiras que ficam próximas do lugarejo. Seguimos uns mil metros pela trilha molhada e escorregadia, chegando à Cachoeira do Cruzeiro. Pelo caminho muitos pinhões caídos e um gado espantado e curioso que nos seguia com o olhar. Quem sabe queriam sal grosso? Retornamos uns 500 metros e chegamos à Cachoeira do Retiro e Açude. Continuamos a descida e chegamos à Cachoeira Sete Quedas. Do visual de um quiosque avista-se todo o vale abaixo com o rio caudaloso que forma essas cachoeiras. Retornamos ao carro e seguimos, pela estrada principal, até a Cachoeira do Simão, onde Marco Aurélio deu alguns mergulhos, apesar do tempo encoberto.

27/03 - quarta - Pela manhã partimos, em estrada asfaltada, em direção a Piquete-SP – conhecida como cidade Paisagem, pois se localiza no sopé da Serra da Mantiqueira. Acomodadas Zilda e Fátima em uma pousada, seguimos para o Acampamento Base Marins (1.582m), administrado pelo simpático e falante Milton - local estratégico para subida do Pico dos Marins (2.420,7m) e a Travessia Marins x Itaguaré. Seguimos em estrada de terra, em péssimas condições, passando pelo vilarejo dos Marins. Já começamos a ver todo o visual dos picos, intercalados com muita neblina. É realmente uma imagem surpreendente de montanhas! Uma cadeia grandiosa de cumes! Espetacular! Fomos subindo cada vez mais! Chegamos ao acampamento por volta de cinco da tarde e fomos acomodados num quarto com dois beliches (acho que estreamos os colchões), com um banheiro sem pia e com chuveiro de água fria. Do lado de fora, próximo desse quarto, tinha outro banheiro com água quente, vaso e pia. Preferi tomar banhos frios, brrr.... Seus dois fofos e sonolentos cachorros permaneciam

deitados, alheios à nossa prosa, sobre o sofá rasgado, com certeza por eles. Cozinhamos os pinhões colhidos pelas estradas. Durante nossa conversa, tomamos uma quente e bem temperada sopa de ervilha feita pelo Milton e sua namorada Michele, no fogão à lenha. Tomamos até uns goles de Seleta. Confiávamos que no dia seguinte o tempo ficasse melhor e conseguíssemos subir o Pico dos Marins.

28/03 - quinta - Após o café da manhã, (07:55hs), ainda debaixo de cerração, seguimos rumo ao Pico dos Marins, por estrada de terra escura e escorregadia. Após quarenta minutos de caminhada chega-se ao Morro do Careca – local utilizado para acampamento. Fomos subindo seguindo, ora totens, ora marcações amarelas e/ou brancas nas pedras. O Pico dos Marins me lembrou muito o Parque de Itatiaia, pois você está rodeado de montanhas de pedras por todos os lados. É difícil acreditar que no meio de tantas pedras, há um caminho que leve ao ponto mais alto. Em determinados trechos colocamos fitas de plástico, pois a sinalização pouco orientava. Essas fitas foram recolhidas na descida pela Ana Isabel e por mim. Não perdemos tempo e prosseguíamos subindo, subindo cada vez mais; muito trepa-pedra! Cruzamos um riacho com placa indicativa que a água não era potável. Essa placa está afixada lá, há mais de oito anos, comentário do Milton; e ele sempre bebeu dessa água. Em determinado trecho, Almir botou fita para eu e Ana subirmos, visto ser lance de primeiro grau. Não paramos para lancha ou descansar. Há que ter-se muita cautela, controlar bem o tempo para não pegar aqueles trechos piores, à noite. Fantástico cume alcançado, com pouco visual, pois a neblina já tomava conta de tudo. Almir marcou vinte minutos para a descida. Tiramos fotos, lanchamos e descemos, sem pestanejar. Chegamos, já com o início do anoitecer (18:03hs), no Acampamento Base. Milton e Michelle prepararam um saboroso jantar, regado ao vinho que o Marco Aurélio havia levado.

29/03 - sexta - Retornamos a Piquete por outra estrada de terra em direção a

Marmelópolis-MG, em melhores condições que a primeira, para apanharmos Zilda e Fátima e de lá seguirmos viagem para Cristina. Chegamos a Cristina – assim chamada em homenagem a Teresa Cristina, esposa de D. Pedro II, que um dia passou por lá - e nos hospedamos na Pousada do Giovanni. Fomos à Cachoeira da Gruta situada dentro da própria cidade e demos uma volta pela estação ferroviária, atual rodoviária, por um chafariz com água potável e pelos casarões do período imperial e a igreja Matriz do Divino Espírito Santo. À noite, assistimos à encenação da Paixão de Cristo no átrio da Igreja Matriz.



Grupo em Cristina.

Norma Moreira

30/03 - sábado - Descanso e retorno ao Rio. Seguimos para o Parque das Águas de S. Lourenço - terra natal de nosso guia Almir. Bebemos muita água sulfurosa, ferruginosa, alcalina, gasosa, carbonada, magnesiana, etc. Se for para limpar os rins, lá vamos nós!! Almoçamos uma comida típica mineira, com deliciosas sobremesas. Nas compras não poderia faltar o queijo, lingüiça e cachacinha mineira. Oh trem bão, só!!! Seguimos viagem e paramos em Registro, no Bar Lanchonete Agulhas Negras, de nosso saudoso amigo Sr. Miguel. Esse local é conhecido do Almir, desde a década de 60. Fechamento com chave de ouro!

Norma Moreira é sócia do CEB

A TRILHA TRANSCARIOCA

UM PROJETO PIONEIRO

Adilson Peçanha

A Transcarioca, a maior trilha contínua urbana no Brasil, é um projeto pioneiro idealizado por Pedro da Cunha e Menezes, diplomata, ex-diretor do Parque Nacional da Tijuca e até março deste ano gestor do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, com sede em Brasília. O objetivo do Pedro foi criar, através de muita pesquisa, uma trilha que siga um padrão internacional.



O traçado da Transcarioca.

O projeto, ainda em fase de implementação, está sendo coordenado por Celso Junius, do Mosaico Carioca de Áreas Protegidas, e conta com a participação do presidente do CEB, Horacio Ragucci, e alguns outros associados.

A trilha se iniciará próximo da Barra de Guaratiba, na Restinga da Marambaia, e terminará no Monumento Natural dos Morros do Pão de Açúcar e Urca, passando pelo relevo das montanhas do Parque Nacional da Tijuca e do Parque Estadual da Pedra Branca, cruzando APAs e unidades de conservação e

parques municipais e estaduais. Na zona sul atravessará os Morros da Catacumba, da Babilônia, do Leme, da Saudade e de São João.

A distância total está sendo estimada em 150km, dos quais 40 km já estão prontos. Até 2014, o ano da Copa, será entregue o trecho entre o Parque da Tijuca e o Cristo Redentor.

Ainda há muito a ser feito: por isso é importante a participação dos montanhistas através dos Programas de Voluntariado, voltados para as atividades de manejo de trilhas. Os montanhistas e

todos os que gostam de percorrer caminhos em áreas naturais e que possuem os conhecimentos e técnicas necessárias, estão sendo convidados a ajudar na abertura de novas trilhas e na identificação e manejo das já existentes.

O Parque Nacional da Tijuca já está um passo à frente: já possui um excelente Programa de Voluntários, com um calendário de mutirões anuais e participações acordadas e previamente agendadas. Para fazer parte do Programa de Voluntariado do Parque Nacional da Tijuca é necessário preencher um formulário, o que pode ser feito no Centro de Visitantes, na Floresta da Tijuca ou no link: www.parquedatijuca.com.br/seja.php. Além disso, a Prefeitura do Rio de Janeiro está revitalizando o Projeto "Voluntários por Natureza", que será mais um instrumento de apoio na realização da implantação da Trilha Transcarioca; o Parque Estadual da Pedra Branca está se mobilizando para avançar na realização deste projeto.

A Transcarioca deverá ficar totalmente pronta até 2106, o ano das Olimpíadas no Rio de Janeiro. Ao longo dos seus 150 km haverá diversos pontos para pernoite, em locais estratégicos, seja dentro dos parques, seja em pousadas próximas da trilha.

Diversos trechos de trilhas já existentes estão sendo aproveitados; outros estão sendo abertos. Os gestores de cada unidade pedem que não transitem ainda nos trechos que estão em manejo ou ainda sendo abertos, por causa do risco de acidentes ou danos.

A inauguração de cada trecho será amplamente divulgada e seu uso será liberado para o público.

Quando terminávamos este texto, fomos surpreendidos pela notícia da exoneração do Pedro Menezes do cargo de diretor do ICMBio. Ele teve sempre como bandeira

a defesa do uso público dos parques nacionais, e por isto ganhou o respeito e admiração de nós, montanhistas.

Apesar da saída do Pedro Menezes do ICMBio a continuidade da implementação da Trilha Transcarioca está assegurada e um grande seminário está agendado para os dias 24 a 26 de abril, garantindo que este projeto pioneiro não morrerá na praia e muito menos na montanha.



Divulgação

O símbolo da Transcarioca - a marca do Cristo.

Os interessados pelo projeto Trilha Transcarioca podem acompanhar as notícias pelo blog:

<http://mosaico-carioca.blogspot.com.br/>

DESAFIOS À BESSA

Luciana Bessa

A guia de montanhismo Cláudia Bessa acumulou em mais de 10 anos de experiência muitas aventuras e alegrias. Entre elas, uma montanha batizada com a data de seu aniversário: 20 de abril. Homenagem de outros dois guias do Centro Excursionista Brasileiro (CEB), Francesco Berardi e José Carlos Oliveira, que, em 2012, conquistaram com ela essa montanha, localizada em Vieira - Teresópolis. Mas ela quer mais. Ela quer ir aonde nenhum outro guia já esteve.



Cláudia Bessa

Cláudia Bessa na Serra da Malhada Branca.

Quem apresentou a bióloga Cláudia Bessa ao CEB, foi Pedro César Caleano. Para convencê-la a ingressar no clube foi incisivo: “Lá tem o melhor guia da atualidade”. Ele se referia a Francesco Berardi, com quem Bessa, hoje, compartilha várias histórias e lideranças em excursões nacionais e internacionais.

Algumas dessas aventuras já viraram até livros. No guia “Trilhas – Parque Estadual do Desengano” é possível desfrutar de 19 roteiros com mapas de precisão abrangendo aproximadamente 95 km entre trilhas curtas, circuitos e travessias de longa distância. São mais de 280 fotos em 336 páginas com os principais atrativos naturais dessa belíssima, mas ainda pouco conhecida região no noroeste do Estado do Rio de Janeiro.

“As montanhas do Desengano são as mais desafiadoras em termos de logística. Você nunca tem certeza se vai conseguir chegar até o cume”, conta Cláudia Bessa, responsável por algumas das fotos da publicação. Outras conquistas destacadas pela guia são o Morro Encantado, em Campos, São Mateus e São Lucas, na Serra das Cinco Pontas em Campos. “Todos com um nível alto de dificuldade”, comenta.

Em uma rápida análise nos livros “História do Montanhismo no Rio de Janeiro”, de Waldecy Mathias Lucena, e “Montanhismo brasileiro - Das primeiras manifestações até os anos 60”, de Manoel de Souza Lordeiro, é possível concluir que, em quase 100 anos de história do CEB, Bessa é a mulher com mais conquistas de

cume (excluindo as de vias de escalada). Esse dado futuramente também poderá ser conferido na lista de conquistas do próprio Centro Excursionista Brasileiro, produzida por Ernane Barreto Wermelinger.

Bessa é a primeira e, até agora, única mulher a chegar ao cume de algumas importantes montanhas do famoso Parque Nacional da Serra dos Órgãos: Agulha dos Italianos, São Joaquim, Alto das Nuvens e Jacutinga – sendo que só da primeira ela não participou da conquista. E o pioneirismo não pára por aí. No livro de cume da Coroa do Frade, localizado em Guapimirim, só há uma assinatura feminina: a dela.

“Tudo isso só foi possível graças às pessoas que me acompanharam nessas excursões, sejam elas de forma direta ou indireta, com seu apoio e incentivo”, conta a guia. “Mas quero destacar entre tanta gente a minha amiga Ana Isabel Aguiar”. Juntas, elas vivem superando o eterno receio de serem as duas únicas mulheres indo a lugares ermos. “Graças a ela e ao Adriano Amorim do Vale, batemos o recorde de cumes realizados em um carnaval”, comemora Cláudia.

O companheirismo é uma marca daqueles que escolhem trilhar os caminhos do montanhismo. Em anos anteriores, Ana Isabel e Adriano Amorim acompanharam Cláudia Bessa no desbravamento da região de Afonso Cláudio no Espírito Santo. “Foram primazias (trilhas feitas pela primeira vez por um clube de montanhismo) como a Pedra da Broa, Cabritos, Lajinha, Tubarão e Pedra da Onça - essa última, em Itarana (ES)”, conta. “Compartilhamos o prazer daquelas belas paisagens com mais cebeenses, pois nessas aventuras a solidariedade é fundamental. É importante ter espírito de cooperação.”

MUITA GENTE BOA SEGUE SUA TRILHA

Entre os muitos momentos inesquecíveis desses mais de 10 anos dedicados ao montanhismo, Bessa destaca a declaração de Luzia de Freitas Caracciolo, primeira mulher a chegar ao topo do Dedo de Deus – localizado na Serra dos Órgãos – ao Boletim do CEB. “Ela comentou que acompanhava as minhas aventuras”, diz orgulhosa. Outro ícone do montanhismo que afirmou observar de perto os caminhos abertos por ela e seus companheiros foi Raimundo Minchetti.

“Li, dez anos depois, o recado que ele escreveu

no livro de cume da montanha 20 de Abril, no qual ele dizia que ainda tinha uma montanha de 2.000 m no Parque Estadual dos Três Picos com meu sobrenome: Pedra Panorama à Bessa. Foi emocionante!”

No carnaval de 2012, durante a excursão ao Equador, uma das pessoas do grupo não estava se sentindo bem e teve que retornar. O resto do grupo prosseguiu viagem. O guia equatoriano, então, nomeou Bessa para conduzir o grupo em uma montanha que ela nunca tinha feito e com mais de 5.000 m de altitude. “Foi uma grande responsabilidade, mas, se ele me indicou, é porque viu em mim as qualidades necessárias para liderar aquela equipe. E isso me deixou muito feliz”.

Mas para essa jovem montanhista, nada disso tem valor sem seus companheiros de aventura. “Só tenho a agradecer a oportunidade de ser guia do mais antigo clube da América do Sul. Em especial aos grandes parceiros nas horas boas ou ruins: Carlos Vageler, José Carlos Oliveira, Filipe Alvarenga, Francesco Berardi e Ana Isabel Aguiar.”



Claudia Bessa

Claudia Bessa na Serra da Malhada Branca.

PRÓXIMO DESAFIO: IR AONDE NENHUM OUTRO GUIA ESTEVE

“Tenho motivos de sobra para me considerar uma guia realizada”, afirma Bessa. Também não é para menos. Com tantas conquistas na mochila, ela nem pensa em parar. Ao contrário, seu foco agora é buscar novos desafios. “Como montanhista, quero chegar aos cumes intocados e escrever a minha história. Ir aonde ninguém foi”, revela.

Pelo visto os desafios só estão começando para ela.

Luciana Bessa é jornalista e irmã de Cláudia Bessa

A PEDRA DO INFERNO

UMA CAMINHADA COMO O DIABO GOSTA

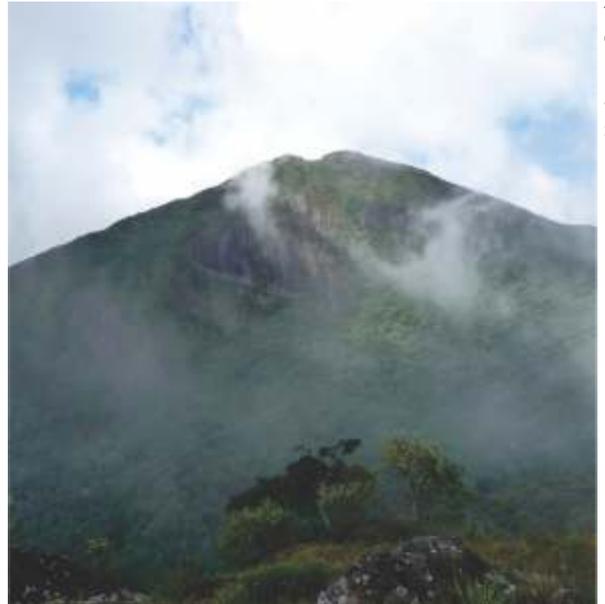
Martinus van Beeck

Como disse Miriam: meninas boas vão para o céu, meninas más para onde quiserem. No sábado, 6 de abril, ela e mais duas (Lucia Maciel e Marluce BluEyes) foram à Pedra do Inferno, junto com cinco bons meninos (Alexandre Festas, Enio, Marcio Lima e os dois guias Williams e Martinus).

Essa bela e intrigante Pedra do Inferno situa-se no limite entre Petrópolis e Magé, com acesso a partir de Caxambu, distrito de Petrópolis. Com seu paredão imenso, seus dois cumes e suas cristas intermináveis ela é uma tentação para qualquer montanhista que passa pelo Alto da Ventania.

Não sei o motivo do nome, afinal de contas, inferno não tem cume. É verdade que a subida, a partir da Ventania, é meio braba (haja facção!), mas não chega a ser diabólica, e na trilha há bromélias divinas. Depois de subir quase uma hora e meia chega-se a um descampado, de onde (num dia claro, o que não foi o nosso caso) abre-se uma bela vista sobre a Pedra do Diabo à direita e, à esquerda e mais longe, a Agulha de Itacolomy.

Deste descampado até o cume do Inferno leva-se mais uma hora, passando por uma elevação, chamada de Morro Dois Irmãos, e por uma abundância de bromélias com espigões da cor e da forma das chamas. Um pouco mais para cima a crista fica aberta, com uma vegetação rasa que castiga as canelas (melhor usar calça comprida!) e com um grandioso visual sobre a imensa área que abrange a Maria Comprida, o Alcobaça e toda a crista da Serra dos Órgãos até os Castelos do Açú. Em compensação, o primeiro cume (meu altímetro Cassio deu-lhe 1630m) não tem muita graça: apertado e com pouca vista, mais ainda porque, como de costume, o lado Sul, sobre Magé, estava totalmente encoberto. O segundo cume é mais apertado ainda. De lá começa a interminável descida. Foram quase duas horas, os santos ajudando, passando ora por mato fechado,



A Pedra do Inferno com seus dois cumes.

Martinus van Beeck

ora por uma crista aberta, que oferece a vista espetacular sobre o Pico Grande de Magé. O tempo nublado nos privou desta vista, mas nos poupou do calor dantesco que sem dúvida teria nos castigado.

Chegando a uma altitude de 1180m encontra-se a trilha que, à direita, leva a Santo Aleixo. Verdade seja dita: a subida de 300 metros, retornando (pela esquerda) ao Alto da Ventania, depois de todas as subidas e descidas ao longo de seis horas não foi nada celestial. Mas o banho de rio, no fim de uma caminhada de quase nove horas foi algo sobrenatural...

Resumindo: com suas vistas deslumbrantes e sua vegetação exuberante, suas exigentes subidas e descidas relaxantes, e acima de tudo, com a deliciosa companhia das amigas e dos amigos, o circuito da Pedra do Inferno foi uma caminhada como o diabo gosta...

Martinus van Beeck é guia do CEB



ANIVERSARIANTES

MAIO

- 01 - ARIVALDO DÓREA DOS REIS
- 01 - ANA TEREZA T. MELLO GUEDES PINTO
- 02 - ANTÔNIO CANDIDO DIAS
- 02 - NATASHA MONTEIRO DE PAIVA LOSSO
- 04 - JOÃO ALFREDO DE SOUZA MACEDO
- 05 - RENATA TEIXEIRA DE FRANÇA
- 07 - LOAN REGO HADDAD
- 07 - RAINER NAGLER
- 09 - MARIA DE LOURDES MARQUES DIAS
- 09 - ADILSON RODEGHERI PEÇANHA
- 12 - GABRIEL KONZEN
- 13 - EVAL OLYMPIO DO EGITO
- 13 - MARIA ANTÔNIA L. S. BORJA
- 15 - ALEXANDRE TINOCO MARTHO
- 16 - ANA PAULA DE A. QUINTANILHA
- 18 - ROSIMAR DA SILVA NEVES
- 19 - ZAIDA JORGE DE ALMEIDA SCORALICK
- 19 - LUZIA CRISTINA DA COSTA
- 20 - HAYNA CARDOSO PINTO
- 20 - JORGE DA ROCHA PEREIRA FILHO
- 20 - RODRIGO MOSCOSO TEIXEIRA FERNANDEZ
- 21 - MARIA TERESA LIMA SILVEIRA COELHO
- 22 - JOÃO BATISTA MÁRIO SOUZA
- 22 - SIMONE HENOT LEÃO
- 22 - LUIZ GUSTAVO MENDONÇA PAAPE
- 25 - MARCIA DIAS FERREIRA
- 25 - ZOZIMAR MORAES
- 26 - RAFAEL FLORES LIMA PORTO
- 27 - GILCINA GUIMARÃES MACHADO
- 28 - PRIMAVERA DE LOURDES DA SILVA
- 29 - ANA LÚCIA MARTINS BARBOSA
- 29 - RICARDO MOREIRA BARBOSA
- 30 - ALAN GUSTAVO CONTI DE REZENDE

JUNHO

- 01 - RENATA LOPES DE A. RODRIGUES
- 01 - SIMONE VIANA DE SIQUEIRA
- 02 - ANDERSON LUIS NERI FONTES
- 02 - CLAUDIA CAJU SANTOS THIMOTEO
- 03 - FRANCISCO VASCO DOS SANTOS
- 03 - ANA MARIA XAVIER DE ASSIS
- 04 - LEONARDO DA SILVA FURTADO
- 05 - FILIPE GOMES ALVARENGA
- 05 - DORA DE SOUZA NOGUEIRA
- 07 - PAULO C F ALVES
- 07 - MARIA FERNANDA PEREIRA PATRÍCIO
- 09 - ELTEVAN MOREIRA DE SÁ
- 09 - PEDRO DE ALMEIDA RODRIGUES
- 10 - MARIA NASARÉ F. MONTEIRO
- 10 - JANDIRLEA GOMES SOARES
- 10 - MARILENA BRAGA FRANÇA
- 10 - MARIO ALEXANDRE FILHO
- 10 - ALINE PALMIER BORGES DE ALMEIDA
- 12 - WILLIANS SOUSA DA SILVA
- 13 - ANTONIO CARLOS LIMA DA SILVA
- 14 - PAULO SÉRGIO COUTO
- 14 - MILENA PIRACCINI DUCHIADE
- 15 - JOSÉ MARIA FAGUNDES DA CRUZ
- 16 - HELENA CLEMENTE F. COSTA
- 17 - SERGIO SIMÕES MENEZES
- 19 - MAGDA DAS GRAÇAS FREITAS
- 19 - ANDRÉ SILVA ILHA
- 20 - PÉRICLES AUGUSTO DE CARVALHO
- 20 - SIMON SHIKOO PAN
- 21 - CLÉO DILNEI DE CASTRO OLIVEIRA
- 21 - ANDRÉ DE CÉSAR FERNANDES VIEIRA
- 21 - ANA LÚCIA VIÉGAS RÊGO
- 22 - ALICIANE DE SOUZA PEIXOTO
- 22 - ERIVALDO ALCÂNTARA DE OLIVEIRA
- 23 - JORGE CAMPOS JUNIOR
- 23 - EDUARDO JOSE LEITE ALVES-
- 26 - VINICIUS DE SOUZA VIEGAS
- 26 - MARIA GENOVEVA VON HUBINGER
- 26 - PAULO AUGUSTO DA COSTA RODRIGUES
- 29 - PEDRO FELIPE SOUZA LOPES
- 29 - PEDRO SANTOS CARVALHO
- 29 - TORSTEN MOLTRECHT
- 29 - MARIA SALETE DA SILVA
- 30 - MARIA LUÍZA DE FREITAS CARVALHO

CHEGANDO À BASE

- 03544 - GABRIELA BEZERRA DE MELO DALY
- 03545 - WELLINGTON COUTINHO CORRÊA
- 03546 - FRANCISCO JOHNNY M. COUTINHO
- 03547 - FERNANDA FELIX DA SILVA
- 03548 - ADILSON LESSA BRASIL
- 03549 - GABRIEL KONZEN
- 03550 - LUIZ GUSTAVO MENDONÇA PAAPE

vejam a programação atualizada no site
ceb.org.br

PROGRAMAÇÃO

Data	Atividade	Gradação	Local	Guia(s)
01/05/2013	EXCURSÃO INFANTIL NAS GRUTAS	LEVE	PNT	MARTINUS VAN BEECK SIMONE HENOT LEÃO
04/05/2013	PEDRA DA GÁVEA VIA PICO DOS QUATRO	SEMIPESADA C/ CABO DE AÇO	PNT	HORACIO ERNESTO RAGUCCI ESTER CAPELA
08/05/2013	SARAU DO CEB	CULTURAL	SEDE DO CEB	MARTINUS VAN BEECK
11/05/2013	PICO DA CORAGEM	LEVE SUPERIOR	JAPERÍ	HORACIO ERNESTO RAGUCCI
17/05/2013	NARIZ DA FREIRA	PESADA	PNSO	FRANCESCO BERARDI CLÁUDIA BESSA DINIZ DE MENEZES
18/05/2013	PEDRA DA CRUZ VIA PASSAGEM DA NEBLINA	SEMIPESADA C/ LANÇE DE 1º GRAU	PNSO	ADILSON RODEGHERI PEÇANHA MARTINUS VAN BEECK
18/05/2013	BIKE EM CACHOEIRA DE MACACU CACHOEIRA DO MESSIAS	SEMIPESADA	CACHOEIRA DE MACACU	ANA MARIA XAVIER DE ASSIS MARIA NASARÉ F. MONTEIRO
18/05/2013	CACHOEIRA GRANDE	LEVE	ALVEJAMENTO MAGÉ	HORACIO ERNESTO RAGUCCI
24/05/2013	COROA DO FRADE	3 A1 (* MISTO)	PNSO	FRANCISCO CARLOS CAETANO JORGE CAMPOS JUNIOR
26/05/2013	ESCALAVRADO	SEMIPESADA C/ LANÇE DE 1º GRAU	TERESÓPOLIS PNSO	ANA MARIA XAVIER DE ASSIS MARIA NASARÉ F. MONTEIRO
29/05/2013	PARQUE NATURAL DO CARAÇA	DIVERSAS	CARAÇA / MG	HORACIO ERNESTO RAGUCCI MARTINUS VAN BEECK RICARDO MOREIRA BARBOSA
30/05/2013	TRÊS ORELHAS E PEDRA CHATA	PESADA C/ BIVAQUE	PARQUE ESTADUAL DO CUNHAMBEBE / LÍDICE	FRANCESCO BERARDI CLÁUDIA BESSA DINIZ DE MENEZES
08/06/2013	PEDRA DO TUCUM	LEVE	ITACOATIARA/RJ	SIMONE LEÃO
08/06/2013	ÁRVORE OCA E PEGADA DO GIGANTE	LEVE SUPERIOR	SANTO ALEIXO/RJ	ADILSON RODEGHERI PEÇANHA WILLIANS DE SOUZA
10/06/2013	CAMINHO DE APARECIDA	SEMIPESADA	MINAS GERAIS	ZILDA ALVES DE MAGALHÃES
15/06/2013	CIRCUITO PICO DOS QUATRO PEDRA DA GÁVEA CHAMINÉ ELY - MIRANTE DE ITANHANGÁ	SEMIPESADA C/ LANÇE DE RAPEL	PNT	MARTINUS VAN BEECK ALEXANDRE CIANCIO
15/06/2013	18 CUMES DA FLORESTA DA TIJUCA	PESADA	PNT	ESTER CAPELA
15/06/2013	PALMITAL	SEMIPESADA	VIEIRA TERESÓPOLIS	FRANCESCO BERARDI CLÁUDIA BESSA DINIZ DE MENEZES
22/06/2013	PAREDÃO UNICEC	3 IV	DONA MARTA	FRANCISCO CARLOS CAETANO
29/06/2013	CABEÇA DE CÃO	PESADA	PNSO	FRANCESCO BERARDI CLÁUDIA BESSA DINIZ DE MENEZES
06/07/2013	AGULHA DO DIABO	CAMINHADA PESADA C/ ESCALADA DE 4SUP E3 D4	PNSO	ALEXANDRE CIANCIO
24/08/2013	TREKKING NA CORDILLERA HUAYHUASH	CAMINHADA PESADA	PERU	ANTÔNIO CANDIDO DIAS MARTINUS VAN BEECK

Abertas as inscrições para o Curso Básico Semanal 2013

Para atender a demanda do curso básico de montanhismo o Centro Excursionista Brasileiro estará oferecendo paralelamente o "Curso Básico de Montanhismo Semanal", sempre na terças, quartas e quintas na parte da manhã. Esse curso vai atender as pessoas que querem fazer o curso corrido e que estejam de férias. O Curso seguirá com a mesma programação e terá os mesmo critérios do curso oficial do clube. Maiores detalhes na secretaria do CEB das 15 as 21h no telefone 2252-9844.

Linha

Urbana

Com resistência
para uso pesado

Ideais para uso universitário ou em academia, possuem compartimentos internos divididos para canetas, chaves, documentos, celular, etc. além de bolsos externos.

Costas acolchoadas para maior conforto e fita abdominal para maior estabilidade.

Crampon 31 - Local para MP3 ou walkman com saída para fone.
Costas e alças com acolchoamento reforçado.
Capa de chuva embutida para proteção da mochila.



Crampon 29 - Detalhes refletivos, alças anatômicas e fitas externas que acomodam um casaco. Bolso frontal com divisões para canetas, documentos, etc.



Campus 30 - Compartimento acolchoado para notebook (27 x 4 x 36 cm.) com acabamento em EVA e fundo reforçado, com amplo espaço para livros e roupas.

PREPARE-SE PARA CURTIR A NATUREZA

mochilas • alforjes • mochilas de hidratação • purificador de água • bolsas estanques para máquinas e celulares • bandana multiuso • mosquetões • ferragens para escalada • cadeirinhas • cordas e cordeletes • fitas • kit slackline • capacetes • fogareiro • alimentação liofilizada • repositores hidroeletrólitos em pastilhas • calçados • calças • casacos • meias especiais para caminhada • canivetes • lanternas • cantil • sacos de dormir • barracas

10%
desconto*
para sócios
do CEB



ADVENTURA
explore sua natureza

*Desconto individual, não cumulativo, válido por tempo determinado.

Avenida Treze de Maio 47, sl. 102, Centro, Rio de Janeiro - RJ
www.adventura.com.br | loja@adventura.com.br | (21) 2524 2208